

CONVERSAS ABERTAS: PROMOVENDO SAÚDE SEXUAL E EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA EM ESCOLAS DO TOCANTINS

OPEN CONVERSATIONS: PROMOTING SEXUAL HEALTH AND TRANSFORMATIVE EDUCATION IN SCHOOLS OF TOCANTINS

Andreza Soares de Souza ¹

Vitória Cristine Oliveira Messias ²

Vitória Aires Matos ³

Lucas dos Santos ⁴

Saulo Sacramento Meira ⁵

Beatriz Cardoso Roriz ⁶

Resumo: *A sexualidade é uma dimensão fundamental da vida humana, abrangendo aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais. A educação sexual busca capacitar indivíduos a tomarem decisões conscientes, promovendo respeito mútuo e igualdade de gênero. Contudo, ainda é um tabu em diversas sociedades, gerando lacunas no ensino. Dessa forma, o objetivo desse estudo é detalhar a experiência de estudantes de medicina de uma universidade no extremo norte do Tocantins ao realizar ações de extensão voltadas para a promoção da educação sexual nas escolas municipais. Baseado no projeto de extensão universitária "Conversas Abertas: Promovendo a Saúde Sexual em Escolas de Augustinópolis - TO", o estudo analisou ações realizadas de setembro de 2023 a agosto de 2024. Foram promovidos seis encontros com 175 estudantes do ensino médio, abordando temas como sexualidade, contracepção, HPV e sífilis. Para avaliação das ações, foram aplicados questionários que mostraram que 71,1% dos participantes consideraram as ações "muito boas", e 64,4% relataram grande aprendizado. Além disso, 98,3% manifestaram interesse em futuras ações. O projeto demonstrou a importância de uma educação sexual acessível e adaptada ao público adolescente, promovendo práticas seguras e preenchendo lacunas no conhecimento.*

Palavras-chave: *Sexualidade; Educação Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Conhecimento.*

1 Graduada em Medicina (pela Unitins). Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: andrezasouza@unitins.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8428065843405359> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2001-3330>.

2 Graduada em Medicina (pela Unitins). Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: vitoriacristine@unitins.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9151944873088023> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1789-4309>.

3 Graduada em Medicina (pela Unitins). Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: vitoriaaires@unitins.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0211541631584308> ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8685-7737>.

4 Graduado em Educação Física e Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: lucas.ds@unitins.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9075239497123818> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8195-8856>

5 Graduado em Fisioterapia e Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: saulosacramentomeira@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3554071608984648> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1087-2083>

6 Graduada em Biologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutor em Biotecnologia e Biodiversidade pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: beatrizroriz@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9071159139854860> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8585-1290>.

Abstract: *Sexuality is a fundamental dimension of human life, encompassing biological, emotional, social, and cultural aspects. Sexual education aims to empower individuals to make informed decisions, promoting mutual respect and gender equality. However, it remains a taboo in many societies, resulting in gaps in education. This study, based on the university extension project "Open Conversations: Promoting Sexual Health in Schools of Augustinópolis – TO," analyzed actions conducted from September 2023 to August 2024. Six sessions were held with 175 high school students, addressing topics such as sexuality, contraception, HPV, and syphilis. To evaluate the activities, questionnaires were applied, revealing that 71.1% of participants rated the actions as "very good," and 64.4% reported significant learning. Furthermore, 98.3% expressed interest in future initiatives. The project demonstrated the importance of accessible and youth-oriented sexual education, promoting safe practices and bridging knowledge gaps.*

Keywords: *Sexuality; Sexual Education; Sexually Transmitted Infections; Prevention; Knowledge.*

Introdução

A sexualidade é uma dimensão fundamental da experiência humana, que abrange aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais. Ela envolve não apenas a capacidade de sentir e expressar atração sexual, mas também a maneira como os indivíduos experienciam e vivenciam seus corpos, desejos e relacionamentos (Figueiró, 2020). Os dados disponíveis nos sistemas mundiais de saúde pública mostram que aproximadamente 40% dos adolescentes já foram infectados pelo papilomavírus humano, nesse cenário, a educação em saúde proposta é primordial para trazer informações pertinentes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e prevenção delas, contribuindo significativamente para a melhora da saúde no processo de adolecer (Ros; Schmitt, 2008).

Nesse sentido, a educação sexual é um processo de aprendizado sobre as questões relacionadas à sexualidade, que inclui informações sobre anatomia, reprodução, saúde sexual, relações afetivas, consentimento, diversidade sexual e de gênero, prevenção de ISTs e gravidez indesejada. Esse tipo de educação visa capacitar indivíduos a tomar decisões informadas, responsáveis e respeitadas sobre sua vida sexual e suas relações interpessoais. Além disso, promove o respeito mútuo, a igualdade de gênero e a aceitação da diversidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e consciente (Furlanetto, 2018).

A educação sexual ainda é considerada um tabu, resultando em sua escassa abordagem tanto no meio familiar quanto no educacional. Muitos pais e responsáveis sentem-se desconfortáveis ou despreparados para discutir o assunto com seus filhos, temendo incentivar comportamentos precoces ou inadequados. No contexto educacional, a insuficiência de capacitação apropriada dos docentes, associada à influência de grupos conservadores, frequentemente obsta à integração de conteúdos relacionados à sexualidade nos programas curriculares. Essa omissão deixa os jovens desinformados e vulneráveis a riscos como ISTs, gravidez precoce e violência sexual, além de perpetuar mitos e preconceitos. É fundamental dissociar-se desse estigma e implementar uma educação sexual abrangente e cientificamente fundamentada, capacitando os jovens a tomar decisões informadas e saudáveis acerca de sua vida sexual e afetiva (Garbarino, 2021).

Instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial Nº 6.286, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma iniciativa intersetorial no Brasil que integra as políticas de saúde e educação, visando promover a saúde e a qualidade de vida dos estudantes da rede pública de ensino (Brasil, 2007). A importância do PSE reside na sua capacidade de abordar temas muitas vezes negligenciados, proporcionando aos jovens as ferramentas necessárias para tomar decisões informadas e saudáveis sobre sua vida sexual e afetiva, além de

promover a igualdade de gênero e o respeito à diversidade sexual (Rios, 2023).

Nesse contexto, para abordar temáticas negligenciadas e consideradas tabus pela sociedade, uma das abordagens são as rodas de conversa, ferramenta eficaz para transmitir conteúdo de saúde aos participantes. Essas sessões de diálogo estabelecem um ambiente aberto e inclusivo para a análise aprofundada dos fatores sociais que influenciam os determinantes da saúde (Henares de Melo; De Carvalho Cruz, 2014). Ao promover a troca de experiências e conhecimentos, as rodas de conversa facilitam a compreensão dos assuntos abordados, permitindo que os participantes expressem suas dúvidas e preocupações de forma segura e respeitosa. Essa metodologia contribui para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo e informativo, onde a aprendizagem é compartilhada e contextualizada, estimulando o pensamento crítico e a adoção de práticas saudáveis (Mello, 2019).

O projeto de extensão “Conversas Abertas: Promovendo a Saúde Sexual em Escolas de Augustinópolis - TO” esteve alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 5 (Igualdade de Gênero). O projeto contribuiu para o ODS 3 ao promover a disseminação de informações sobre métodos preventivos e contraceptivos, reduzindo riscos de ISTs e gestações não planejadas, impactando diretamente a saúde dos jovens. No âmbito do ODS 4, a iniciativa fortaleceu a educação de qualidade ao oferecer conhecimento científico e acessível sobre saúde sexual, capacitando os estudantes para tomarem decisões informadas e responsáveis. Já em relação ao ODS 5, o projeto fomentou a igualdade de gênero ao abordar temas como autonomia reprodutiva, consentimento e combate à desigualdade no acesso à informação sobre contracepção e prevenção. Dessa forma, a ação contribuiu para o desenvolvimento integral dos adolescentes, promovendo saúde, educação e equidade.

Diante do exposto, este relato objetiva detalhar a experiência de um grupo de estudantes de medicina de uma universidade no extremo norte do Tocantins ao realizar ações de extensão voltadas para a promoção da educação sexual nas escolas municipais, avaliando o impacto dessas iniciativas na conscientização e comportamento dos alunos.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente ao projeto de extensão universitária “Conversas Abertas: Promovendo a Saúde Sexual em Escolas de Augustinópolis – TO”. Apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX) em duas escolas públicas da rede municipal da cidade de Augustinópolis-TO, contou com a participação de 175 alunos das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. As atividades foram desenvolvidas no período de setembro de 2023 a agosto de 2024, totalizando seis encontros, com cerca de 45 min de duração, realizados conforme a disponibilidade de horários das escolas.

No início do projeto, procedeu-se ao planejamento das ações, onde as temáticas foram escolhidas com base em um levantamento bibliográfico abrangente. Este levantamento identificou os principais tópicos de interesse e as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) mais frequentes no município de Augustinópolis, Tocantins, orientando assim a definição das prioridades educativas.

Após levantamento, foram escolhidos os temas: “sexualidade”, “métodos contraceptivos”, “Papilomavírus Humano (HPV)” e “Sífilis”, enfocando conceito, forma (s) de contágio, manifestações clínicas e prevenção. Em seguida, foram escolhidas as escolas municipais para execução da ação, e adequação dos conteúdos ao público-alvo. Para as ações, as metodologias utilizadas foram a gamificação e a roda de conversa. A gamificação é definida como a aplicação das estratégias dos jogos, com o objetivo de aumentar o engajamento dos participantes onde a competição é utilizada no processo de aquisição de conhecimento (Parahyba-Júnior *et al.*, 2024). Já a roda de conversa é definida por Mello (2019) como um método de comunicação que promove a interação entre os participantes por meio do diálogo, criando um espaço de troca mútua de experiências e saberes.

Na etapa final das ações, com o intuito de avaliar a eficácia, aprendizado e aceitação por parte do público-alvo, foi produzido e aplicado um questionário de avaliação de ação extensionista. O questionário, de múltipla escolha e sem identificação dos participantes, continha as seguintes perguntas: “Como foi a realização do projeto?”, “Como foi a abordagem da temática?”, “O quanto você aprendeu com essa ação?” e “Você acha interessante que mais ações sobre essa temática ocorram?”. As duas primeiras perguntas poderiam ser avaliadas em “muito ruim”, “ruim”, “boa” e “muito boa”; a terceira em “muito pouco”, “pouco”, “intermediário” e “muito”; e a última poderia ser assinalada como “sim” ou “não”. Os questionários foram aplicados após cada ação desenvolvida, e os dados foram computados e analisados no software *Microsoft Excel Office* (2019). Para fixação do conteúdo, foram produzidos panfletos informativos como material didático. A estrutura das ações está exemplificada na figura 1.

Figura 1. Estrutura das ações realizadas



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Desenvolvimento, resultados e discussão

O objetivo deste relato de experiência é detalhar uma ação extensionista sobre educação sexual entre os alunos de um município do norte do Tocantins. No início das ações, a fim de testar o nível geral de conhecimento dos adolescentes e promover um momento descontraído, foi utilizada a metodologia de gamificação através de uma dinâmica em formato de quiz. Para isso, as turmas foram divididas em três grupos e, com o uso do aplicativo Kahoot (2023), responderam questões acerca das temáticas escolhidas, cujos objetos de aprendizado seriam abordados a posteriori. Nesse contexto, por meio dessa dinâmica, os alunos mostraram-se muito interativos e dispostos ao aprendizado, demonstrando ser um meio de integração indispensável.

Após a dinâmica inicial, foi iniciada a roda de conversa, onde os conceitos de sexualidade foram introduzidos, a saber: sexo biológico, identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero. A adolescência diz respeito a uma fase de transição marcada por alterações físicas e socioemocionais, durante a qual surgem importantes questões de gênero e sexualidade. Desse modo, é essencial proporcionar aos jovens um espaço seguro de discussão, questionamento e apoio que favoreça seu desenvolvimento pleno (Oliveira *et al.*, 2022; Iop; Dorow, 2022).

A discussão foi iniciada com a diferenciação básica entre sexo e gênero, conceitos que, embora distintos, são frequentemente confundidos. Sexo é definido pela expressão gênica nos órgãos genitais do ser humano. Gênero, conforme Joan Scott, é uma construção social que diferencia o feminino e o masculino, sendo uma forma de dar sentido às relações de poder (Aniceto; Pinto, 2024; Iop; Dorow, 2022; Scott, 1995). Abordar tais questões é crucial para a educação sexual e serve como instrumento para superar o tabu que ainda cerca essas temáticas na sociedade. Além disso, discutir gênero abre espaço para a refle-

xão de questões importantes como patriarcado, relações de poder entre homens e mulheres, desigualdade de gênero e violência (Da Silva, 2018; Silvino, 2017).

Em seguida, foram discutidos os tópicos de HPV e Sífilis - afecções mais recorrentes no município das ações - abordando seus conceitos, modos de transmissão, manifestações clínicas e formas de prevenção. Na dinâmica inicial do quiz, foi observado que os adolescentes possuíam um conhecimento geral sobre ISTs, mas com lacunas significativas em algumas áreas, corroborando com resultados encontrados em estudos recentes (Vieira *et al.* 2021; Alves; Aguiar, 2020). Essa falta de informação pode resultar em práticas sexuais não seguras e reverberar na saúde e integridade física dos jovens (Silva *et al.*, 2020).

A educação sexual tem papel fundamental no desenvolvimento e comportamento sexual seguro dos jovens. No entanto, grande parte das escolas ainda não supre essa necessidade instrucional (Silva *et al.*, 2020; Pereira; Almeida, 2023). Destaca-se, dessa forma, a relevância de ações de extensão para difusão de conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva nas escolas, conforme ressaltado por Kerntopf *et al.* (2016). As intervenções nesse campo são imprescindíveis para a formação do jovem e devem ocorrer em tempo oportuno para prevenir comportamentos de risco e exposição a fatores evitáveis.

Ao final da ação foi abordada a temática dos métodos contraceptivos de barreira, como o preservativo masculino e feminino, métodos hormonais como o anticoncepcional oral e métodos cirúrgicos, como a laqueadura e vasectomia. Esses tópicos geraram bastante discussão entre os alunos evidenciando o desconhecimento de alguns desses métodos ou a concepção errônea da utilização deles, logo, o debate sobre esse tema foi primordial para a cessação de dúvidas. Nesse sentido, é imprescindível ressaltar que a equipe executora obteve grande aprendizado com a realização do projeto, uma vez que foi por meio da busca incessante por conteúdos atualizados que foi possível o repasse do conhecimento de forma didática e interativa, o que configurou como o esperado, haja vista que uma das metas das acadêmicas era justamente a participação ativa do público-alvo, o que definitivamente aconteceu.

Ao final da roda de conversa, foi aplicado o questionário sobre a avaliação do projeto, onde foi aferida a satisfação dos alunos com o conteúdo abordado durante as ações realizadas. Nas respostas, os alunos avaliaram a realização do projeto e a abordagem da temática como “muito boa” por 72% dos participantes, respectivamente. No que se refere à aprendizagem, 64,4% dos alunos indicaram que aprenderam “muito”, enquanto 30,3% avaliaram como “intermediário”. Por fim, 98,3% dos alunos manifestaram interesse em que mais ações sobre o tema sejam realizadas”. Esses dados demonstram uma avaliação positiva do projeto e um grande interesse na continuidade de ações educativas semelhantes, revelando a importância de ações educativas para suprir lacunas no conhecimento sobre sexualidade.

Ademais, também foram entregues materiais didáticos (panfletos) (Figura 2) com as informações discutidas durante a execução das ações, a fim de que houvesse a perpetuação da propagação do conhecimento e educação social com outras pessoas da comunidade. Dessa forma, a metodologia utilizada no projeto mostrou-se eficaz e representou um importante meio para mitigar a falta de conhecimento sobre sexualidade entre os adolescentes.

Figura 2. Acadêmicas na realização de uma das ações do projeto de extensão



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Conclusão ou considerações finais

O projeto revelou-se uma importante iniciativa para a promoção da educação sexual entre adolescentes, abordando de forma eficaz temas essenciais como sexualidade, gênero, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. A alta participação e o feedback positivo dos alunos indicam a relevância dessas ações, tanto para o esclarecimento de dúvidas quanto para a correção de concepções errôneas. A expressiva aceitação dos alunos, com 98,3% manifestando interesse em novas atividades, ressalta a necessidade de continuidade e expansão dessas ações educativas, visando preencher lacunas no conhecimento e promover comportamentos sexuais mais seguros.

Referências

ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Nursing**, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020.

ANICETO, G. E. T.; PINTO, T. O. A contribuição da Extensão Universitária para o letramento crítico sobre diversidade de gênero e raça e o combate à desinformação: Relatos de experiência em escola no município de Seropédica-RJ. **Extensão em Movimento**, v. 1, n. 1, 2024.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília, 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 5 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.html. Acesso em: 22 jul. 2024.

ROS, Carlos T. da; SCHMITT, Caio da S. Global epidemiology of sexually transmitted diseases. **Asian journal of andrology**, v. 10, n. 1, p. 110-114, 2008.

SILVA, N. V. M. da et al. Educação em saúde com adolescentes sexualidade e prevenção de IST. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e107985436-e107985436, 2020.

SILVA, R.P. da. A Importância da Discussão de Gênero na Escola. **Perspectiva Geográfica**, v. 12, n. 17, p. 223-229, 2018.

MELLO, Maycom Maia de. Programa Saúde na Escola: promoção da saúde através das rodas de conversa. **Intervozes: trabalho, saúde, cultura**. Petrópolis, v.4, n. 1, p 40-55, maio 2019.

OLIVEIRA, J. M. L.de et al. Abrindo as fronteiras da universidade através da educação sexual nas escolas: Relato de Experiência. **Revista Extensão**, v. 21, n. 1, p. 174-178, 2022.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio. **Eduel**, 2020.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

GARBARINO, Mariana Inés. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos pagu**, n. 63, p. e216316, 2021.

HENARES DE MELO, Marcia Cristina; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Roda de Conversa: Uma Proposta Metodológica para a Construção de um espaço de Diálogo no ensino médio. **Imagens da educação**, v. 4, n. 2, 2014.

IOP, M. R.; DOROW, C. Debatendo gênero na escola: relato de experiência a partir de um projeto de extensão universitária. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 3, 2022.

KERNTOPF, M. R. et al. Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura. **Rev. Adolesc. Saúde (Online)**, p. 106-113, 2016.

PARAHYBA JÚNIOR, M. C. et al.. O uso da gamificação no ensino da fisiologia renal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 48, n. 4, p. e131, 2024.

PEREIRA, I. S. S. D.; DE ALMEIDA, L. M. Educação Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva na Perspectiva da Extensão Universitária: Relato de Experiência. **EXTENDERE**, v. 9, n. 2, 2023

RIOS, Mônica Oliveira et al. O Programa Saúde na Escola como ferramenta para a construção da educação sexual na adolescência: Um relato de experiência. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2354-2369, 2023.

SCOTT, J. Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVINO, D.M.; HENRIQUE, T. R. P. G. A Importância Da Discussão de Gênero nas Escolas: uma abordagem necessária. **VIII Jornada Nacional Políticas Públicas: Maranhão**, 2017.

VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200066, 2021.

Recebido em 03 de junho de 2025.

Aceito em 10 de julho de 2025.